

Indícios de reativação

por J. A. Tiradentes
de São Paulo

Mário Amato, o 1º vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), se autodefine como "otimista por natureza". Mas, desta vez, acredita ele, tem razões para crer que a economia nacional começa a ser reativada. "Estamos começando a ensaiar uma saída do fundo do poço", disse ele ontem a este jornal. E fundamentou essa sua expectativa basicamente no ligeiro aumento do nível de emprego detectado nas indústrias paulistas.

No seu entender, pode ser que esse incremento seja quantificado ainda em apenas frações percentuais. "Mas são 2 mil empregos ou mais e isso é promissor", observa ele. E acrescenta: "A verdade é que

há indícios concretos de reativação". Amato argumenta ainda, como fator favorável a essa expectativa, com o fato de o dólar, no câmbio paralelo, ter-se mantido estável. "As coisas estão realmente melhorando", acrescenta ele, somando-se a isso a descentralização do câmbio.

A questão da inflação, para Amato, é apenas "psicológica". E acredita caber em grande medida à imprensa o dever de torná-la um fator mais concreto. "Quanto mais se fala que a inflação continua elevada, pior é", explica Amato. Além disso, acredita que fatores climáticos, como secas no Nordeste e enchentes no Sul do País, não deverão repetir-se neste ano, o que, no seu entender, é muito bom. De ruim, destaca ele, apenas o aumento dos juros nos Estados Unidos.